

# A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

Num. avulso 250 reis.

ANNO III.

CUYABA' 19 DE MAIO DE 1887.

N. 80

## RESENHA DA SEMANA

**Fallecimento.**—Falleceu no sitio da Burity, districto da Chapada, no dia 7 do corrente, victima de antigo e grave soffrimento, o sr. João Corrêa de Campos Borges.

**Malas da Côrte.**—Pela via terrestre chegarão nesta cidade no dia 11 do corrente 32 malas de correspondências da côrte e das provincias.

As noticias são as seguintes

Do *Diario Official* datado de 9 de Março, consta ter sido preso na capital da provincia de S. Paulo o sr. capitão André Virgilio Pereira de Albuquerque, administrador geral do correio desta provincia, conductor das malas da

correspondencia official e particular d'esta capital à Côrte, por ter rompido o cordão sanitario d'aquella provincia, sendo mandado recolher no lazareto da Ilha Grande com as respectivas malas, para serem alli devidamente desinfectadas.

—Da mesma folha datada de 12 tambem de Março, sabemos achar na Côrte a commissão allemã composta dos snrs. Drs. Carlos von dens Steinen, Paul Ehrenreich, Peter Vogel Munchem e Wilhelm von dens Steinen, a qual tomara parte na sessão extraordinaria da sociedade de Geographia do Rio de Janeiro de 8 de Março ultimo.

Breve estará entre nós essa illustrada commissão com

o fim de minuciosamente explorar as principaes cabeceiras assim como os afluentes do rio Xingu.

**Transferencia.**—Foi transferido do commando do 21.º batalhão de infantaria estacionado nesta provincia para o 16 da mesma arma da guarnição da Bahia, o tenente coronel Carlos Magno da Silva.

Com esta transferencia deixará certamente de seguir a bem da disciplina militar e conveniencia do serviço para o batalhão 19 de infantaria o sr. tenente coronel Carlos Magno, e assim acontecendo, não nos dirá o sr. Ramiro quem é que fica mal feito de corpo nesse negocio?

Nam tudo é como se quer!

## FOLHETIM

### HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil—A Independencia—D. Pedro, os Andradas e a Constituição—A promessa de D. Pedro—A Confederação do Equador—O 7 de Abril—A Republica da Piratiny—A Regencia e os Andradas—A maioridade e o segundo reinado.

#### I

D. João VI no Brazil

(Continuação)

tras, as nefandas intenções da realza em querer escravizal-as e tentarem colligar-se para proclamar a liberdade e independencia de seus filhos.

Desgraçadamente, porem, baldados foram os esforços dos brios republicanos de Pernambuco! Chegando ao Rio de Janeiro a noticia da revolução, expeidio logo o governo forças para aquella provincia e mandou bloquear o porto do Recife. Feriram-se, então, os primeiros combates entres as forças realistas e as republicanas. Estas, sem disciplina e quasi desorganizadas, foram constantemente batidas, apesar do immenso enthusiasmo que as animava, e proclamou-se por toda a parte a victoria da contra revolução.

Os bens dos revoltosos foram sequestrados e muitos delles cahiram victimas do odio e da vingança de uma commissão mili-

tar, como foram Domingos Theotônio Jorge, José de Barros Lima, Antonio José Henriques, Amaro Gomes Góitinho e o padre Antonio Pereira.

Foi no meio de tantas desgraças,—diz Mello Moraes—que foi cordado, sagrado e acclamado, a 6 de Fevereiro de 1818, el-rei D. João VI, rei de Portugal, Brazil e Algarves!

Era por meio da justiça das commissões militares, por meio do assassinato juridico, da perseguição e da vingança, violando todas as garantias individuais e fazendo subir ao patibulo todos os rebeldes; para exemplo aos futuros revolucionarios, que procurava o rei poltrão incutir no animo do povo brasileiro e

**Jornaes.**—Recebemos os seguintes e agradecemos as suas illustradas redacções a obsequiosidade da remessa.

*Gazeta de Alegrete*, ns 326 e 327.

*Correio da Semana*, n. 59.

*Progressista*, ns 13 e 15.

*Garimpeiro*, n. 24.

*Contemporaneo*, n. 9.

*Obreiro do Porvir*, ns. 15 e 16.

*Diario do Rio Claro*, ns. 97, 102, 103 e 104.

*Publicador Goyano*, ns.

*Democracia*, ns.

**Noticias da Europa.**—Da FEDERAÇÃO de Porto Alegre, extrahimos as seguintes noticias:

«Todas as grandes potencias europeas activam enormemente os seus armamentos, apesar de todas declararem que desejam manter e defender a paz mais completa e absoluta.

A Italia receiosa de ficar inferior a França, Alemanha, Austria e Russia, trabalha activamente por melhorar e

amôr as instituições monarchicas!

O movimento revolucionario de Pernambuco, ao qual adheriram espontaneamente as provincias do Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas e Ceará, e que muito provavelmente se teria extendido até a Bahia, si não fora o zelo absolutista do Conde dos Arcos, segregando desse modo uma porção consideravel do Brazil do governo do Rio de Janeiro, é uma prova iidentissima de que o povo brasileiro, não obstante ser levado expontaneamente pelas suas proprias tendencias ao regimen politico da—Republica—, foi, no entanto, obrigado a aceitar o governo do politico da monarchia bra-

augmentar o effectivo das suas forças.

No Arsenal de Veneza trabalha-se noite e dia, prosegue-se com grande actividade no armamento dos fortes da fronteira franceza.

Alem disto, tem-se reparado os caminhos estrategicos e as pontes, e diariamente se manda artilharia para a fronteira dos Alpes.

Parece que nunca foi observado de modo tão completo o celebre preceito—*si vis pacem, para bellum*.

A França desde 1870 tem augmentado continuamente o effectivo de seu exercito permanente.

Em 1870, o exercito em tempo de paz tinha 353,846 homens; em 1880 foi esse numero elevado a 441,477; e em 1886 subiu o effectivo a 471,811.

Actualmente o exercito francez conta, fóra a cavallaria; que não foi augmentada, 649 batalhões de infantaria, 446 baterias de campanha com 1.856 peças.

A infantaria russa tem 984 batalhões e a artilharia 395 baterias com 1736 peças.

A marinha franceza é tripola-

gantina, pela pressão irresistivel das bayonetas reues.

Nunca se poderá, portanto, dizer, em presença deste facto, que a monarchia no Brazil teve a sua origem na escolha franca do povo. Ella aqui estabeleceu-se pela vontade unica de um homem!

D. João VI havia lançado as bases do grandioso edificio monarchico; cimentando-as com o sangue ainda palpitante dos patriotas pernambucanos; D. Pedro devia conclui-lo com a dissolução da constituinte.

Producto da extraordinaria agitação das idéas liberas no occidente da Europa, surgiu no Porto, a 21 de Agosto de 1820, um grande movimento revolu-

da por 67.336 homens e a russa por 23.272.

Foram estes Algarismos e os enormes preparativos que desde então se teem feito em França, reforçando-se e aperfeiçoando-se as fortificações antigas e criando-se outras novas e modificando-se os armamentos, tatica e mobilisação do exercito, que assustaram a Alemanha, a qual, receiosa de uma desforra da campanha de 70, procura apressadamente por-se em estado de se defender de qualquer aggressão

O orçamento da guerra na Alemanha ascende a 446 milhões, o da França a 826 e o da Russia a 785!

Que enormes progressos e beneficios não adviriam para a industria se esses milhões de homens e de francos fossem empregados em desenvolver a e animal-a?

**Um cadete espalheado.**—Sob esta epigrapha A Situação de 15 do corrente traz em seu noticiario uma accusação contra o Sr. coronel Manoel Lucas de Souza, distincto commandante do 1.º corpo de cavallaria estacionado em Nioac.

Se o despeito a tudo não autorisasse, guardariamos si-

cionario, que depois de haver determinado a convocação das Côrtes portuguezas, extendendo-as tambem as provincias maritimas do Brazil, que trataram desde logo de enviar a Lisboa os seus representantes. Começam então os projectos de D. Pedro.

O movimento popular de 26 de Fevereiro, em que tomou parte activa a tropa portugueza, exigindo de D. João VI o juramento previo da constituição, que tinha de ser votado pelas Côrtes de Lisboa, foi arranjado de combinação, com D. Pedro, pelo astucioso conde dos Arcos, que desejava tão sómente substituir o pai pelo filho de quem era particular e intimo amigo.

(Continua)

lencio sobre tal noticia, mas como o fim da gente d'A Situação é cobrir de meculas o illustre e bravo Sr. coronel Lucas, a quem vota o redactor-chefe d'A Situação o maior rancor, pedimos por isso ao publico que suspenda o seo juizo até que possamos desmentir categoricamente a referida accusação.

## VARIETADES

Um tolo pretencioso, querendo narrar um desastre, de que foi testemunha, e em que a victima falleceu instantaneamente:

— Oh! foi horrivel a morte do infeliz: cahi e morreu *espontaneamente*.

Um simplorio está deitado o, vendo um visitante ousado penetrar em casa por uma das janellas, pergunta-lhe:

— Oh, amigo! o que procura a estas horas?

— Uma janella aberta para pôr-me ao fresco! responde o sujeito saltando para a rua.

Carto individuo que ignorava o significado da palavra anatomia, ouviu dizer a um amigo que anatomia era cousa concernente ao corpo humano.

Mais tarde, depondo em jury, diz ter reconhecido o réo, no delicto, não só pela barba como pela anatomia.

A um joven que foi confessar-se na vespera do seu casamento, perguntou o padre:

— Sabe os mysterios da paixão e Morte de Christo?

— Não senhor; é a primeira vez que ouço falar n'isso.

— Ora essa, uma cousa que toda a gente sabe!

— Nesse caso não deve o senhor chamar-lhe mysterio.

O que vera e ser patrimonio? perguntava um examinador,

— O patrimonio; responde o examinando, chama-se ao que o filho herda quando lhe morre o pai.

— E se a herança for da mãe?

— Nesse caso, chama-se matrimonio.

## O BEIJO.

Eis aqui a sua verdadeira significação:

No cabello, amor maternal; na face, amor paternal, amizade; nos olhos, sentimento; na bocca amor correspondido; na garganta, ternura; no peito, impetuosidade; na mão, respeito; na cariz, confiança; no pé, servilismo; no vestido, veneração; no lenço ou laço, ardente amor, n'uma flor, timidez, hesitação; na testa, paz, tranquillidade; na orelha, pureza; n'um dedo, desprezo; na barba, despedida e no hombro esquecimento.

Um marinheiro, em um jantar pede a palavra para erguer um brinde e debalde procura a ingrata eloquencia:

— Meus senhores...

— E bebe um gole d'agua.

— Meus senhores...

— E toma outro gole.

Um collega que se achava proximo, vendo-o levar o copo á boca tantas vezes sem dizer palavra, observa-lhe, impaciente do:

— Camarada, não afogue mais o discurso!

— Cala-te!... Diabo leve o marujo que toma as aguas!

## COMUNICADO

Veio de Corumbá, e a 9 do corrente assumio a administração da provincia, o sr. Dr. José Joaquim Ramos Ferreira, na qualidade de 1.º vice presidente.

Consta, desde 7 a noite, quando aqui chegou um proprio da freguesia de Santo Antonio do rio abaixo, annunciando a aproximação do sr. Ramos Ferreira, que S. Ex.ª vinha assumir a administração em virtude de telegramma que recebera do governo geral, informando outras pessoas ser isto devido a chamada do sr. Barão de Diamantino.

Na primeira hypothese o caso para convencer ao 2.º Vice-presidente Ant.

nio Augusto Ramiro de Carvalho, que nenhuma confiança inspira ao gabinete, não obstante ser um infeliz producto do commandador Antunes.

Na segunda é claro achar-se em divergencia com o sr. Barão de Diamantino, a quem parece ter lançado á margem, para inspirar-se só e unicamente no sr. tenente coronel João de Souza Neyes, para assim attestar, dispor e até de muito prestigio politico, e aquelle ser astuto gasto, já descambiando para o occaso.

Semelhante procedimento, como que deixa ver um fim occulto, cujo desenlace talvez seja alijar o sr. de Diamantino de chefe de seu partido, substituir do-o o sr. Ramiro de Carvalho.

Não achamos fóra de proposito uma tal combinação desde que os dois aliados são por demais conhecidos, não recuando diante dos meios, mesmos torpes e baixos, com tanto que cheguem aos fins.

Nada temos que ver com isto, e se á respeito nos pronunciarmos é somente, para darmos uma idéa do estado de podridão do partido dominante.

A primeira administração do sr. Ramiro, apenas de 30 dias,ahi está para esteriotipar-o como politico apaixonado e tacinho, pois salientou-se unicamente pelos actos seguintes—demissões, remoções e suspensões de funcionarios publicos, inclusive juizes, de que devotadamente cuidou.

As leis por elle invocadas, por escarneo, em apoio de taes actos, foram feridas de frente, umas e sophismadas outras.

A segunda administração estere, para peor, a perder de vista da primeira porque foi consagrada a perseguição e infrenes desenvolvidas ainda contra funcionarios publicos, para satisfazer caprichos pessoas de quem se constituiu cynicamente patrono de criminosos.

A imprensa desta capital, exceptuando apenas a FOLHA OFFICIAL, já se occupou com todos os factos a que alludimos.

O que mais admiramos é que taes perseguições tivessem origem em denuncias anonymas insertas no ordo official e outras em contra de que usou o sr. Ramiro de Carvalho, em documentos officiaes, já no dominio publico.

Poderão os aulicos da presente situação dizer que fallamos despeitados porque somos adversarios politicos; mas a verdade é que não conseguiremos desmentir-nos, apontando um acto, no menos, do sr. Ramiro, na qualidade do 2.º vice presidente em exercicio, que atteste o seu devotamento aos interesses da provincia.

Tudo occupou lugar distincto, no curto periodo em que por desgraça desta provincia foi o sr. Ramiro cognominado do presidente—calumnias, anonymos intrigas, perseguições, immoralidades, mentiras, arbitrio e até assassinos da

ha honra das famílias!

Mas, como não ser assim, quando o sr. Ramiro, não podia dar mais?

Espírito obcecado pelas intrigas, elemento com que sempre jogou, como sair desse acanhado circuito, e mostrar-se digno do posto que em má hora lhe fora confiado?

Tudo absolutamente falhece no sr. Ramiro de Carvalho, menos coragem e audácia para affrontar as leis, e servir a causa da immoralidade.

O seu modo de pensar, quando na administração da provincia, segundo alguns que estão acorados em torno d'elle, é—farei o que me approuver por que o mais que me poderá acontecer é ser demittido, e que não me importa. No meio de tudo isto destacava-se uma figura esqualida e hirta—a do chefe do partido conservador.

Si silencioso e de braços cruzados como a vimos quer dizer que apóia com o seu prestigio politico, Sr. Ramiro, da pessima idea de si, e polue a cadeira que occupa na representação nacional.

Si quer dizer o contrario: isto é que reprova o sr. Ramiro, então é claro achar-se desconsiderado.

Em qualquer dos casos a responsabilidade moral das tropelias e abusos praticados pelo 2.º Vice Presidente, pertence ao sr. de Diamantino, ou porque pactue com aquelle, ou porque não teve a precisa força para contello.

A verdade é que os admiradores do sr. Ramiro, exploram a sua proverbial validade dizendo:—nunca tivemos um administrador tão energico!

A historia, porem, severa e imparcial como a deusa—justiça, responderá—foi o cavalleiro da triste figura, que investido do alto cargo de presidente da provincia, só percorreu o caminho do descabro, partindo das calumnias anonymas até os rotulos dos frascos de de chlorureto de cal, que lhe servem de mortalha!

## CAMPO LIVRE

### Ao publico

Responde agora o ultimo artigo do director do *Corsario* official ex-redactor do pasquim o Pycilampo, e actual promotor publico d'esta capital, para vergonha eterna da provincia de Matto-Grosso.

O Sr. Vital Baptista d'Araujo nunca distinguio-me e honrou-me tanto como depois que votou me o seu despreso, porque a amizade ou consideração do homens como elle não honra a pessoa alguma, mas sim, a desucredita, mancha e avilta-a.

Pedio-me esse intelligente promotor que eu citasse o n. do Pycilampo, onde elle escreveu a blasphemia que eu disse ter publicado contra o fallecido ex-presidente Alencastro.

Satisfarei o pedido do Sr. Vital transcrevendo aqui textualmente a blasphemia, que, se na forma differe um pouco da citação que fiz então da memoria, é no fundo a mesma como bem deixa deprehender o n. 3 do Pycilampo de Fevereiro de 1882.

Ahi, sob a epigraphie—Bande—se lê: . . . . ., coisa celebre disse D. Sardinha, é a primeira vez que se festeja o aniversario de minha esposa!

A familia (o gripho é meu) foi a causa que sempre menos me incommodou: quando passeava pela vacca brava, com fo meu amigo Corte Real, ella passeava tambem pela rua do Ouvidor, porem sempre em companhia d'algum amigo por que eu não a acompanhava; . . . . .

Taes asserções não se commenta, por que ellas são bastante claras para não deixar a menor duvida sobre a intenção de seu autor e serem ellas ou não offensivas a honra d'aquelle a quem foram dirigidas.

Somente a ideia de familia ser considerada como uma coisa com que menos se incommodava o seu chefe ligada a do parallelismo d'allusão, isto é, que quando elle passeava pela vacca brava (meretriz que morava no campo grande, onde se achava o mesmo chefe como commandante da escola de tiro) a sua familia tambem passeava pela rua do Ouvidor, porem sempre em companhia d'um amigo, creio ser uma prova irrefragavel de que não avancei uma mentira.

O publico que me conhece bastante e já deve ter formado o seu conceito a respeito do illustre cavalleiro. . . . . Vital e Sr. Livre-tudo do modo porque elle tem se portado aqui para com diversas pessoas, que agora nos julgue.

Terminando direi ainda que; moralmente fallando, o Sr. Vital é um mal para a nossa sociedade; que o mal moral é tão perigoso como o da peste e por isso devemos evitar o seu contágio.—Tenho concluido.

Cuiabá—18—5—87

Luiz Martinho.

## Gratidão

O abaixo assignado, sua senhora e seus filhos, vêm pelo orgão da imprensa cordalmente agradecer a todas pessoas que tiverão a caridade de coadjuvalos e prestar lhes os seus valiosos auxilios e socorros nos dolorosos passamentos de seus queridos filhos menores Silvestre e João, o 1.º fallecido a 10 e o 2.º a 15, tudo do corrente, especialmente aos Ilm.ºs Srs.ºs Major Joaquim José de Pinho, Capitão Claudino José dos Santos Ferreira e suas familias pela humanidade e caridade dispensadas aos ditos seus innocente filiabos.

Cuiabá, 17 de Maio de 1887.

Francisco Goncalves de Queiroz.

## EDITAL

### THESSOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Ilm.º Sr. Inspector desta Thesouraria e para conhecimento de todos faço publico que a venda em hasta publica dos objectos constantes do edital desta Repartição de 5 do corrente, deixa de ser effectuada no dia 20 deste mez, como foi annunciada, até ulterior deliberação de S. Ex. o sr. Dr. Vice Presidente da Provincia Thesouraria de Fazenda de Matto Grosso em Cuiabá, 17 de Maio de 1887.

O Secretario da junta,  
Eugenio da Silva Claro.

Typ d'A TRIBUNA. Rua DO, US DE DEZEMBRO N....